

A IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA DO PACIENTE NO AMBIENTE HOSPITALAR

Data de aceite: 01/04/2024

**Cristina Rosângela do Nascimento
Carneiro**

Rafael Fernandes Barbosa Fonseca

Verena Salim Ramos de Almeida

Mayte Figueira Coimbra

Átila Jamil Oliveira

Reinaldo Luiz da Sílvia Ferreira

Rogério Magalhães Valois

Vanessa Vinente de Oliveira

Mayara Medeiros Vasconcelos

Stephanie Gouvêa Braga

Dangilla Ribeiro dos Santos

Maria Pinheiro da Costa

RESUMO: Com o intuito de mitigar os eventos adversos na assistência em saúde, foram criadas as metas de segurança do paciente. O presente estudo tem como objetivo principal demonstrar a importância da implementação da segurança do paciente no ambiente hospitalar. Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado

um estudo reflexivo a partir de revisão de literatura efetuada através de levantamento bibliográfico. A partir da realização da pesquisa bibliográfica, quando não aplicados os filtros, foi possível obter 857, após a aplicação dos critérios de inclusão, o quantitativo foi reduzido para 114. A partir da realização dessa pesquisa bibliográfica ficou claro que a segurança do paciente dentro dos ambientes hospitalares é uma temática atual e de grande relevância para os profissionais prestadores de cuidados.

PALAVRAS-CHAVE: segurança do paciente; humanização da saúde; hospitalar

INTRODUÇÃO

Com o intuito de mitigar os eventos adversos na assistência em saúde, foram criadas as metas de segurança do paciente. Estabelecendo alguns critérios para melhorar a atenção prestada, entre elas a melhora entre a comunicação entre profissionais e entre profissionais e pacientes; identificação dos pacientes; manejo de medicamentos de alta vigilância; higienização correta das mãos; prevenção de lesões por pressão; prevenção de queda e passos para uma cirurgia segura (Sousa, 2020).

Uma demanda dos cuidados em saúde é a humanização da assistência, dentro dessa temática tem o princípio da não-maleficência. Sendo assim, a Organização Mundial da Saúde instituiu as metas de segurança do paciente para a melhoria da assistência prestada, garantido o respeito e dignidade ao paciente em ambiente hospitalar e a estabilidade do sistema de saúde (Villar, 2020).

Os aspectos éticos sobre a assistência em saúde hospitalar, como o respeito a cada paciente de forma individual, questões clínicas e sanitárias, preservação da saúde e controle de medicamentos. Por isso se torna indubitavelmente necessário a implementação dos princípios e diretrizes da Política Nacional de Segurança do Paciente, para minimizar os riscos aos pacientes (Nora, 2021).

Ademais, vale ressaltar que os pacientes e acompanhantes, comumente conseguem relatar os fatores que ocorrem nos ambientes hospitalares, fornecendo informações sobre quais foram os incidentes ocorridos, por isso, a auditora em saúde sobre as metas de segurança do paciente são indispensáveis para a análise dos parâmetros de adesão. Assim, pode-se comparar os acontecimentos de eventos adversos com as taxas de adesão para tais metas e assim obter uma análise científica sobre sua importância (Diz, 2022).

OBJETIVO

Em suma, o presente estudo tem como objetivo principal demonstrar a importância da implementação da segurança do paciente no ambiente hospitalar. Além disso, tem como objetivo secundário auxiliar futuros estudos sobre a temática proposta com a exposição dos pontos-chaves.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado um estudo reflexivo quantitativo a partir de revisão de literatura efetuada através levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo e Periódico Capes, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) “segurança do paciente”, “hospitalar” e “humanização da saúde”, com o operador booleano “and”. Como critérios de inclusão foram utilizados a delimitação de trabalhos publicados nos últimos 5 anos (2020-2024), nos idiomas inglês ou português e com relevância para a temática proposta.

O estudo é do tipo ecológico, com coleta de informações em banco de dados de domínio público, não possui sujeitos de pesquisa. Sendo assim, o estudo não se enquadra nos termos da Resolução CNS 466/2012 para apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.

RESULTADO

A partir da realização da pesquisa bibliográfica, quando não aplicados os filtros, foi possível obter 857, após a aplicação dos critérios de inclusão, o quantitativo foi reduzido para 114. Conforme demonstrado na Tabela 1.

	Scielo	Periódico Capes
sem filtro	81	776
periodicidade	29	300
idioma	28	105
relação com os objetivos	21	93

TABELA 1 - demonstração dos estudos encontrados nas bases de dados de acordo com os critérios de inclusão

Fonte: autores, 2024

A ocorrência de incidentes é considerada um sério problema relacionado à segurança do paciente e à qualidade do cuidado prestado em todo o mundo. A Organização Mundial de Saúde estima que cerca de 10% dos pacientes sofrem danos relacionados ao cuidado hospitalar em países ocidentais (Hendges, 2020).

A Classificação Internacional de Segurança do Paciente (ICPS), proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS), define como segurança do paciente a redução de riscos de danos ou lesões, associada ao cuidado em saúde, dentro de uma aceitação mínima; risco como a probabilidade que um incidente ocorra; o erro como a falha, a ação que ocorre fora do planejado ou aplicação incorreta do plano, e ainda, os eventos adversos (EAs), como qualquer dano ou lesão causada ao paciente pela intervenção da equipe de saúde (Silva, 2022).

A segurança do paciente é um grave problema de saúde pública. Os danos decorrentes da assistência aos pacientes têm significativas implicações de morbidade, mortalidade e qualidade de vida, além de afetar negativamente a imagem tanto das instituições prestadoras de cuidados quanto dos profissionais de saúde.

Apesar de grandes avanços desde a publicação do relatório *To Err Is Human: Building a Safer Health System* (Errar é Humano: construindo um sistema de saúde mais seguro) em áreas específicas e problemáticas, como as infecções hospitalares, o trabalho para tornar a assistência mais segura progrediu mais lento do que o previsto e o sistema de saúde continua a operar com baixo grau de confiabilidade, principalmente nos países em desenvolvimento (Barbosa, 2021).

Uma estimativa dos impactos assistenciais e econômicos dos eventos adversos no Brasil demonstrou que anualmente 1.377.243 de pacientes hospitalizados seriam vítimas de pelo menos um incidente, entre 104.187 a 434.112 óbitos estariam associados a estas condições e o custo para a saúde suplementar estaria entre R\$ 5,19 bilhões e R\$15,57 bilhões (Santos, 2023).

Desde 2013, quando o Ministério da Saúde instituiu o **Programa Nacional de Segurança do Paciente** (PNSP), a implantação de Núcleos de Segurança do Paciente (NSP) nos estabelecimentos de saúde brasileiros tornou-se obrigatória, como uma estratégia para modificar o cenário de insegurança e desperdício na saúde. Compete ao NSP a elaboração do Plano de Segurança do Paciente demonstrando assim o compromisso e planejamento institucional em sistematizar as práticas que podem incorrer em maiores riscos aos pacientes (Resende, 2020).

Nas instituições hospitalares, constituir um NSP e implantar ações para garantir a segurança dos pacientes é extremamente complexo. Limitação de recursos financeiros, uma frágil cultura de segurança do paciente, culpabilização dos profissionais diante do erro e desconhecimento sobre como implantar essas ações são alguns dos fatores que influenciam no sucesso e desenvolvimento dos NSP no Brasil (Santos, 2021).

CONCLUSÃO

A partir da realização dessa pesquisa bibliográfica ficou claro que a segurança do paciente dentro dos ambientes hospitalares é uma temática atual e de grande relevância para os profissionais prestadores de cuidados. Além disso, torna-se indubitavelmente necessário que os profissionais da saúde tenham conhecimento sobre a temática, com a realização de cursos, treinamentos, capacitações e especializações, com isso, pode ser realizada uma melhor prestação de cuidados e segurança.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Italo Everton Bezerra et al. Fatores que difundem a assistência de enfermagem humanizada na unidade de terapia intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e7082-e7082, 2021.

DIZ, Ana Beatriz Martins; LUCAS, Pedro Ricardo Martins Bernardes. Segurança do paciente em hospital-serviço de urgência-uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1803-1812, 2022.

HENDGES, Mara et al. Checklist cirúrgico e sua importância na segurança do paciente. **Vivências**, v. 16, n. 31, p. 245-252, 2020.

NORA, Carlise Rigon Dalla; JUNGES, José Roque. Segurança do paciente e aspectos éticos: revisão de escopo. **Revista Bioética**, v. 29, p. 304-316, 2021.

RESENDE, Ana Lúcia et al. A importância da notificação de eventos adversos frente à segurança do paciente e à melhoria da qualidade assistencial: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 39, p. e2222-e2222, 2020.

SANTOS, Tatiane et al. Comunicação efetiva da equipe multiprofissional na promoção da segurança do paciente em ambiente hospitalar. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 15, n. 55, p. 159-168, 2021.

SANTOS, Eduardo Oliveira; TAKASHI, Magali Hiromi. Implantação dos protocolos de segurança do paciente em unidade de terapia intensiva-revisão integrativa. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 12, n. 2, p. 260-276, 2023.

SILVA, Whesley Pereira et al. Cuidados de enfermagem a pacientes acometidos com infarto agudo do miocárdio. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e19111133072-e19111133072, 2022.

SOUSA, João Batista Alves et al. Comunicação efetiva como ferramenta de qualidade: Desafio na segurança do paciente. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6467-6479, 2020.

VILLAR, Vanessa Cristina Felipe Lopes; DUARTE, Sabrina da Costa Machado; MARTINS, Mônica. Segurança do paciente no cuidado hospitalar: uma revisão sobre a perspectiva do paciente. **Cadernos de saúde pública**, v. 36, p. e00223019, 2020.